



**PESQUISA DE IMAGEM DOS
TRANSPORTES NA RMSP**

Corredores e metrô têm as melhores avaliações; trens e ônibus paulistanos avançam e clandestinos são rejeitados

A ANTP divulgou no dia 6 de dezembro de 2004 os resultados da nova pesquisa sobre *Imagem dos Transportes na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)*, com dados colhidos em setembro de 2004. A pesquisa voltou a destacar como problemas graves temas concernentes à cidadania: o tratamento a idosos e pessoas portadoras de deficiências e a paz no trânsito e, como novidade, incluiu o tema das calçadas.

De modo geral, não houve variações importantes no nível de satisfação dos usuários. O metrô e os corredores de ônibus têm as melhores avaliações; os trens metropolitanos e os ônibus municipais paulistanos avançaram um pouco e registrou-se aumento da insatisfação em relação aos lotações clandestinos.

Metrô e trens. O metrô obteve um índice de aprovação (excelente + bom) de 92%, praticamente, sem alteração em relação ao ano anterior (93%), e continua sendo o meio de transporte público coletivo com melhor avaliação.

Os serviços prestados pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) obtiveram índice de aprovação mais elevado em comparação com a pesquisa anterior, passando de 57% para 60%.

Ao analisar para jornalistas os resultados referentes ao metrô e aos trens, o vice-presidente da ANTP e coordenador da pesquisa, Rogerio Belda, assinalou que a mais recente melhoria do setor, a inauguração da integração entre Metrô e CPTM na nova

Estação da Luz, implantada em novembro, não foi colhida pela pesquisa, cujas entrevistas foram feitas dois meses antes. “Antes, essa integração era feita na Barra Funda e no Brás. O que aconteceu com a CPTM e o Metrô é que a transferência de um sistema para o outro agora é livre e isso representa para a população uma vantagem muito grande: poder fazer um trajeto muito longo com uma mesma tarifa. Não quer dizer que a tarifa esteja mais barata, mas o usuário tem mais serviço pela mesma tarifa e isso deverá ter influência na futura avaliação da população”.

Ônibus e corredores. Os ônibus metropolitanos se mantiveram com 69%, enquanto os ônibus do Corredor São Mateus-Jabaquara teve 84% de aprovação, com 82% na pesquisa referente a 2003.

Os ônibus municipais da capital obtiveram 61% de aprovação nesta pesquisa contra 55% na pesquisa anterior. O Passa-Rápido Pirituba-Lapa-Centro, em seu primeiro ano de aviação, teve índice de satisfação de 85% “São níveis de avaliação bem altos, bem próximos dos maiores níveis de avaliação dos demais modos, como Metrô, o Corredor ABD, que também tem uma avaliação alta. E o Passa Rápido agora entrou para esse clube seleto de bem-avaliados”, disse Belda.

A pesquisa mostra que 98% da população conhece o bilhete único implantado pela administração municipal da capital e que entre os benefícios que ele traz estão: pegar o ônibus com uma só

passagem, passar mais rápido na catraca e chegar mais rápido ao destino.

Clandestino. Os lotações não-regulamentados, que em 2002 haviam obtido 48% de aprovação, tiveram índice de 35% na pesquisa de 2003 e, neste ano, alcançaram apenas 27%. “Quando fizemos as primeiras pesquisas, há alguns anos, o lotação clandestino era para a população algo como a salvação para uma situação difícil. Hoje, a opinião da população é diametralmente oposta: ela não gosta do clandestino”, disse Belda, explicando tratar-se de um transporte que ainda existe marginalmente em algumas áreas da Região Metropolitana de São Paulo, mas que está em vias de desaparecimento. “O clandestino nunca desaparecerá totalmente. Trabalho com transporte há muito tempo e sei que em áreas marginais sempre existe algum tipo de transporte clandestino, mas é praticamente irrisória a influência que eles têm hoje no transporte da cidade”.

Vinte anos. A pesquisa vem sendo realizada desde 1985 pela ANTP e empresas e entidades responsáveis pelo transporte coletivo na RMSP, com o objetivo de conhecer a imagem de seus serviços junto à população e aos usuários. Nesta edição, como em anos recentes, a pesquisa foi desenvolvida pela LPM – Levantamentos e Pesquisas de Marketing, que trabalhou com uma amostra probabilística representativa da população da RMSP, com idade a partir de 16 anos e de todas as classes sociais, entrevistando 2.300 pessoas em seus domicílios.

População diz que calçadas são ruins e volta a valorizar a cidadania nos sistemas de transporte público urbano

De acordo com a pesquisa, quase 60% da população da Região Metropolitana de São Paulo considera as calçadas de seu bairro ruins ou péssimas. Essa pergunta foi introduzida porque parcela considerável da população usa as calçadas todos os dias para seus deslocamentos, inclusive para ter acesso ao transporte coletivo.

“Perguntamos qual é a avaliação das calçadas do seu bairro, para especificar e tornar perceptível e compreensível a avaliação”, explicou Rogerio Belda. Ele considera a questão das calçadas um “problema sério”, porque, em princípio, as calçadas são de responsabilidade de cada morador, exceto as dos terrenos baldios e das praças, que são de responsabilidade da Prefeitura.

“Eu diria que é muito difícil uma atuação espontânea por parte da população, uma vez que, de um modo

geral, determinadas circunstâncias fazem com que as calçadas sejam destruídas por terceiros, e não pelo morador e o desejo de recuperá-las nunca passa a ser muito intenso. Há, no momento, por parte da EMTU, um programa de recuperação em outros municípios, e acredito que no município de São Paulo haja também a preocupação de melhoria dessas calçadas”.

O especialista da ANTP disse perceber uma repercussão sobre esse tema na imprensa, porque se está percebendo que há uma quantidade considerável de acidentes que ocorrem nas calçadas, sem o envolvimento de veículos “Geralmente, isso acontece com as pessoas idosas e, também, com muita frequência, com as mulheres, devido ao hábito elegante de usarem salto alto”.

Cidadania. As respostas da pesquisa mostraram mais uma vez que vem crescendo o nível de consciência da população em relação à mobilidade: os entrevistados disseram, claramente, querer respeito à cidadania nos transportes públicos.

Como no ano anterior, foi apresentada aos entrevistados uma lista com 19 problemas a serem qualificados quanto à gravidade e, novamente, foram evidenciados aspectos não diretamente relacionados com operação, mas questões que dizem respeito ao exercício da cidadania.

Foram apontados como extremamente graves três ordens de ocorrências, das quais, duas nitidamente configuram desrespeito à cidadania: “não tratar bem idosos, pessoas com deficiência e gestantes”, “ocorrerem assaltos e roubos” e “não se responsabilizar por acidentes”.